



O DESPERTAR

BOLETIM RELIGIOSO DA IGREJA LUSITANA

Director — L. DE FIGUEIREDO

Redactores — A. FERREIRA ARBIOL — SAUL DE SOUSA

Redactor correspondente no Brasil — OCTACILIO M. DA COSTA

ADMINISTRAÇÃO — Rua 1.º de Maio, 54, 2.º — V. N. de Gaia

REDACÇÃO — Calçada das Lages, 6 — Lisboa

Composição e impressão: Empresa Técnica de Tipografia, Lda. — Vila Franca de Xira

EMANUEL - DEUS CONNOSCO

EDITORIAL

Revmo. Bispo D. António F. Fisndor

A TRAVÉS da nossa vida temos de reconhecer e confessar que a Mão protectora de Deus guia os nossos passos cheio de amor e nos ampara cheio de paciência. Se assim não fosse, como seríamos todos desgraçados, caindo no insondável abismo, cavado pela loucura dos nossos caprichos e animais desejos.

E' certo, porém que muitos no Mundo não gozam da companhia de Deus porque, loucamente, repelem essa Mão de amor e paciência.

Jesus, o profetizado Emanuel, nasceu anunciado pelos anjos, que proclamavam a **paz na Terra, boa vontade para os homens**, e, antes de voltar para o Seu Reino, prometia «**Eu estarei convosco todos os dias até à consumação do Mundo**». No Céu ainda continua velando por nós e na Terra não nos deixou orfãos, pois, na terceira Pessoa da Santíssima Trindade — o Espírito Santo — permanece connosco no Seu divino amor e amparo.

Jesus nasceu, carnalmente, uma vez. Agora são os nossos corações que devem nascer, espiritualmente, para Ele, deixando tudo o que era velho e fazendo-nos novos pela Sua Graça e no Seu Amor.

A todos os cristãos desejo, bem do coração, um Natal feliz e abençoado.

Por Natal feliz e abençoado não quero apenas referir-me à abundância e variedade da nossa mesa nesta época festiva do ano, onde, para uns os manjares são feitos de lágrimas e dor pungente; para outros, são de encanto e risos. Porém, para os cristãos pode e deve ser um tempo de fé, de esperança e de amor, pois, é a comemoração do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, é a recordação da primeira Vinda do Emanuel divino, é a consoladora certeza de que Deus está connosco até à consumação do Mundo.

Assim, nestes momentos de sobressalto em que o Mundo se encontra; quando tantos campos de pão e de cultura estão em grave perigo de se transformarem em charcos de sangue; campos de vida transformados em sepultura de mortos; quando tantos estão em perigo de sofrer o fragor da metralha na incerteza de regressar, e tantos vivem aflitos pela ausência, pelo luto e miséria; unamo-nos todos suplicando misericórdia a Deus, para que seja no Mundo o EMANUEL bendito, em santidade, paz e amor.

E, neste ansioso desejo, a todos saúdo.

Com o número 37, este boletim completa cerca de 11 anos de existência. O 1.º número publicou-se em Maio de 1950, como simples órgão da MORI. E, durante cinco anos, apenas saiu de longe em longe. Foi só depois do II Congresso da Igreja Lusitana, e por sua decisão, que este Boletim, em 1955, apareceu com maior número de páginas, maior formato e mais regular.

O Sinodo, em fins de 1957, mercê da importância que o jornal ia tomando e porque a «Eclésia», por dificuldades de vária ordem, tinha suspenso a sua publicação, resolveu tornar este boletim órgão oficial da Igreja e dedicar a primeira página à mensagem episcopal, dando assim oportunidade ao Bispo de estar em contacto mais constante com os membros da Igreja.

O jornal, porém, vivia só de donativos. Pelas dificuldades materiais que iam surgindo, iniciámos há um ano o regimen de assinaturas, a fim de melhorar as receitas e poder fazer face às despesas.

Com esta iniciativa, porém, não conseguimos resolver imediatamente o problema financeiro, e chegámos ao fim deste ano com um deficit de 3.712\$00, notícia que nos chegou em carta da administração, quando este número começava a ser composto, e com ordem para suspendê-lo. Não o quis porém um grupo de Amigos que decidiu, sob sua responsabilidade financeira, prosseguir na composição do jornal, ainda que com prejuizo do número de páginas e de alguns artigos expressamente escritos para este número, por mui dedicados colaboradores, a quem pedimos desculpa.

E agora? Tu, leitor, membro da Igreja Lusitana, que nos lês neste momento, tens a chave do problema na tua mão. Se não és ainda assinante assina o Despertar e paga-o

(Continua na página 3)

NOTAS E COMENTÁRIOS

Paulo Agostinho

Natal

«Todavia a Terra move-se» dizia Galileu, quando após o cansaço de uma tortura mental a que o haviam submetido os «santos» inquisidores, foi obrigado a re-tratar-se das suas teorias sobre o nosso sistema planetário.

Nós hoje, dia de Natal, apesar do mau testemunho de tantos «cristãos», e de tantos factos no Mundo que nos preocupam e entristecem, temos de afirmar convictos como Galileu: Todavia «Um Príncipe nos nasceu, um Filho se nos deu, e o principal está sobre os Seus ombros e o Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz» (Isaias 9: 6). E, rasgando-se de par em par as nuvens das nossas apreensões, dos nossos receios, das nossas almas em crise de fé e de esperança, os anjos cantam, animando os nossos corações e enchendo-nos de confiança e alegria: «Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos homens a quem Ele quer bem». Nada há que possa desfazer as verdades eternas. Não há tortura, não há rancor, não há perseguição, não há desespero, não há forças humanas que consigam apagar a chama da Fé e destruir a certeza de que Deus está connosco e nos ama. «De tal maneira amou Deus o Mundo que lhe deu o Seu Filho Unigénito, para que todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna».

Cristo, a esperança nossa, que, levantando o homem caído o leva a reconciliar-se com Deus.

Hoje, dia de Natal, sentimos como nunca a grande e boa nova: Um Menino nos nasceu, o Cristo vivo, que não é uma miragem enganosa, fictícia, mas a Verdade, a Verdade absoluta que se revela em todas as manifestações da Vida, da Natureza, do Mundo. Esta certeza é o bálsamo que cura as nossas feridas, anima a nossa Fé e nos torna melhores, vencendo o desânimo, a apatia, o egoísmo, a fraqueza da nossa alma.

Entoemos todos a verdade eterna «Hoje na cidade de David nos nasceu o Salvador que é Cristo, o Senhor». Aleluia!

III Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas

Como foi largamente anunciado pelo «Despertar» realizou-se em Nova Delhi, de 26 de Novembro a 6 de Dezembro a III Assembleia do C. M. I. Acontecimento que podemos classificar de notável importância no mundo cristão. Nunca para uma reunião ecuménica se tinha feito uma igual preparação. Os grandes grupos da Igreja Cristã, o protestante, o anglicano, o ortodoxo, o velho-católico e a seguir bem de perto, o católico romano, sentem a necessidade de dar um testemunho de unidade, perante um Mundo adverso que os acusa de não se entenderem. Grave acusação que não podemos deixar de considerar. E Graças a Deus porque a cristandade, respeitando as particularidades e a forma por que cada um ajoelha e ora, está olhando seriamente

e humildemente, perante Deus e os homens, para o pecado em que caiu das divisões e lutas entre si.

Nas paróquias de todo o Mundo, do oriente a ocidente, a preparação foi geral. Há meses que, em pequenos grupos, se meditava, se estudava e se discutia os grandes temas que foram apresentados e que tinham por fulcro, «**Cristo, Luz do Mundo**». Serviu de guia maravilhoso a estes grupos de discussão a excelente brochura que em variadíssimas línguas foi, com muita antecedência, distribuída por todo o Mundo e a que o Despertar fez larga referência no número anterior.

Esteve presente nesta magna Assembleia, em nome da Igreja Lusitana, o Bispo Eleito Revmo. Dr. Luís Pereira, de quem já tivemos ocasião de ouvir as primícias das suas impressões entusiásticas. O Despertar para que todos possam sentir e conhecer o que foi aquela Assembleia, em que assistiram cerca de 1.200 delegados de 178 Igrejas espalhadas por todo o Mundo, incluindo 5 observadores católicos romanos, nomeados oficialmente pelo Vaticano, vai dedicar-lhe o seu próximo número, a publicar em princípios de 1962.

A esperança única do Mundo é uma Igreja Unida numa Fé Firme em Cristo. Temos que terminar como os receios de domínio de grupo, de raça, de denominação, sem o que toda a esperança seria vã. O medo tolhe os movimentos e não é próprio de filhos de Deus, remidos e salvos pelo Seu grande Amor.

Cheguemo-nos, pois, junto da sua Santa Mesa e ajoelhemos humildemente, dizendo como na Igreja Primitiva o faziam quando se dirigiam ao altar:

« Senhor, tem piedade de nós.
Cristo, tem piedade de nós.
Senhor, tem piedade de nós».

«Evangélico», no seu sentido colectivo

O qualificativo «Evangélico» tem um sentido colectivo, pois é representativo dum movimento cristão. Significa, sem equívoco possível, que um indivíduo, um determinado grupo ou uma comunhão de igrejas, pertencem a uma facção da Igreja Cristã, oriunda da Reforma Religiosa do século XVI. É «tout court» um sinónimo de protestante. Todavia tem-se preferido com vantagem aquela designação, pois define melhor a característica comum e fundamental do movimento, a sua inabalável crença na inspiração e supramacia das Escrituras. Esta afirmação foi a síntese da defesa de Lutero em Worms e a origem da frase histórica: «A Bíblia e só a Bíblia é a religião dos protestantes».

O nome evangélico está pois definido entre as Igrejas que se reconhecem mutuamente como tal. Falar em nome dos evangélicos é falar em nome de todas essas Igrejas, com a autoridade, que essas igrejas lhe conferem. Não temos ainda um Conselho

Antologia Devocional

O SINAL É

UM MENINO

Na primeira madrugada de Natal, os anjos fizeram esta afirmação; «Isto vos será por sinal, encontrareis um Menino...» O sinal para que se chamou a atenção dos pastores, era um Menino — portanto um facto; mais do que isso, era um facto encarnado, um facto corpóreo. E esta é a característica por excelência de todo o Cristianismo: Começou por um facto corpóreo 'um facto encarnado, e como tal há-de sempre continuar.

*A Índia diria antes, «Encontrareis uma luz mística — isso vos será por sinal», A China afirmaria, «Encontrareis um código moral correcto», A Grécia ilucidaria, «Encontrareis uma concepção filosófica». Mas o Evangelho disse, «Encontrareis um Menino». A luz mística, o código correcto, a concepção filosófica, encontram-se numa Pessoa humana. **A Religião tornou-se Realização.***

*Desde então Ele tem sido sempre aquele lugar de reconciliação em que os opostos se encontram. **Ele foi o encontro entre Deus e o Homem.***

Os Céus e a Terra encontraram-se e reconciliaram-se pra sempre. O material e o espiritual, após longo divórcio, abraçaram-se n'Ele. O natural e o sobrenatural fundiram-se num só na vida, tornando-se impossível dizer onde um acaba e o outro começa... O activismo do Ocidente e o passivismo meditativo do Oriente, convergiram n'Ele para nunca mais se separem.

O «novo homem que de Deus é nascido» e a nova Sociedade-o Reino de Deus sobre a Terra, ambos nos são oferecidos n'Ele. O Sinal é um facto e tinha de ser assim: A criança que chora, não se consola só com o ideal de maternidade — ela quer uma verdadeira mãe. Nós não podemos ficar satisfeitos só com uma ideia de salvação — necessitamos de um Salvador.

(de «Victorious Living», Meditação para o Natal)

Nacional de Igrejas que urge organizar, elo ecuménico que nos uniria mais e daria consistência à nossa posição perante o País.

Por ora, enquanto nos falta esse organismo central, sempre que queiram agir no sentido colectivo, isto é, pôr em prática qualquer iniciativa que diga respeito ao movimento evangélico em conjunto, temos de recorrer à consulta mútua, e, na sua deliberação, organização e execução, fazer colaborar, num conjunto representativo, todas as Igrejas evangélicas, e repetitivas, consideradas, por nós todos, como tal.

O contrário, fazendo sobressair desproporcionalmente o nosso individualismo, é acrescentar mais confusão à que existe.

E é só!

LEITOR: Assina «o Despertar» e ele continuará

ESPÍRITO DO NATAL

Rev. Diogo Cassels

Rev. Saul de Souza

Após as semanas de preparação, do tempo comumente chamado «Advento», eis-nos no Natal!

O Natal é uma prova insofismável da fidelidade de Deus nas Suas promessas e no Seu amor para connosco. De facto Deus cumpriu, completa e verazmente, tudo quanto, através dos séculos, anunciara pela boca dos Seus santos Profetas acerca d'Aquêle que havia de vir como «Luz para alumiar as gentes e Glória do povo de Israel». Já no proto-evangelho (Gen. 3: 15) prometera Deus um libertador, promessa esta que cumpriu, enviando ao Mundo o Seu próprio Filho (S. João 3: 16).

Quanto de significação se encontra contida naquela frase de S. Paulo: «Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho»... (Gál. 4: 4). O Deus que através das idades falara aos Pais, muitas vezes e de muitas maneiras, pelos Profetas, falou-nos, nestes últimos dias (na plenitude dos tempos) pelo Seu Filho (Heb. 1: 1) Cristo, gerado «ab aeterno», é na verdade o Lógos de Deus, o Verbo, a Palavra que se fez carne (S. João 1: 1-14; I S. João 1: 1), o Emanuel, (Deus connosco) e, sobretudo, o Salvador (Mat. 1: 21-23).

A este estupendo milagre chama a Igreja «Mistério da Encarnação» — Deus feito homem, o qual mistério por si mesmo, quando outro qualquer não houvesse, deveria bastar para que todos se humilhassem.

Foi há perto de dois mil anos que nas campinas de Judá, perante o assombro dos pastores, que guardavam os seus rebanhos durante as vigílias da noite, se ouviu, entre uma manifestação da glória de Deus, este bendito Evangelho: «Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria... hoje, na cidade de David, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

E isto vos será por sinal: achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura» (S. Luc. 2: 8-12).

Que de humildade, meu Deus! Nascer numa pobre estrebaria! Como se já por si fosse pouco fazer-se homem e vir a este Mundo...

Vamos, pois, com os pastores até Belém, e aí vejamos o que o Senhor nos fez saber. E diante da manjedoura aprendamos a lição. Sim, porque poesia só não chega. Não basta sentirmo-nos enternecidos com o facto do Deus-Menino deitado nas palhinhas, nem assumirmos uma atitude meramente contemplativa, sentimental, para não dizer sentimentalista. Perante o Natal, junto da manjedoura de Belém, o que vemos e ouvimos ali deve levar-nos a fazer algo mais. Junto do Presépio exercitemos, portanto, a nossa piedade. Aprendamos do exemplo de Cristo (Fil. 2: 3 8).

No Natal comemoramos a maior dádiva de Deus ao Mundo, a dádiva do Seu Filho. «Porque um Menino nos nasceu e um Filho se nos deu (Isaias 9: 6). O grande significado do Natal é a dádiva de Cristo. Deus deu-nos o melhor que tinha, o Filho do Seu amor. Demos nós também aos que necessitam, aos que têm menos do que nós; demo-nos uns aos outros no espírito e no amor de Cristo, nosso Senhor e Salvador. E, se assim fizermos, poderemos cantar, evocando o doce tempo da infância, quando junto dos nossos presépios cantávamos:

*«É nascida a Luz no Mundo,
Altos mistérios encerra!
Glória a Deus nas Alturas
E aos homens paz na Terra».*

NOTE A DIFERENÇA

Reputação é aquilo que os homens pensam de nós; carácter é o que Deus e os anjos sabem de nós.

Thomas Daine

No dia 7 de Novembro de 1923, às duas horas da tarde, o Senhor chamou à Sua presença o Rev. Diogo Cassels. Desde então, todos os anos nesse dia e a essa hora, se tem prestado homenagem à sua memória com um culto na Igreja a que deu toda a sua dedicação e que pastoreou até à sua morte, e uma visita ao seu monumento no Jardim público, na Av. Marechal Carmona e ao túmulo onde jazem os seus restos mortais e os de sua Esposa, que foi também serva dedicada e fiel na Obra do Senhor. Quem conheceu o Rev. Diogo Cassels não pode deixar de admirar a sua obra grandiosa a qual, em todos os seus aspectos, é o fruto da fé que animava e fortalecia a sua alma. Só se pode apreciar o tamanho duma gigantesca árvore secular quando é abatida e jaz prostrada no solo. É precisamente o mesmo em relação ao Rev. Diogo Cassels. O tempo não apaga a sua memória, porque a sua obra de amor a perpetua continuamente. Lembrando-nos do que nosso Senhor disse a respeito de Maria de Betânia, pela homenagem que Lhe prestou, ungiendo-O com óleo precioso, o mesmo se pode dizer a respeito do Rev. Diogo Cassels, que prestou ao Senhor a homenagem do seu amor, pregando o Evangelho por actos e palavras e consagrando toda a sua vida a um apostolado de santidade e fé.

Onde quer que se fale de Diogo Cassels, será evocada a obra santa que ele realizou!

Este ano também se realizaram as cerimónias evocativas de tão grande obreiro, sendo dirigidas pelo seu fiel e consagrado sucessor Rev.^{mo} Bispo D. António Ferreira Fiandor.

EDITORIAL (Continuação da 1.ª página)

generosamente, sabendo todavia que a assinatura custa apenas 12\$00 para que possa chegar à casa de todos, mesmo os mais debilmente económicos. Para isto basta um simples postal dirigido à administração e enviar a quantia com que deseja contribuir, em selos de correio ou em vale postal, ou entregá-los ao Ministro da tua Igreja, facilitando assim a remessa.

Leitor: Se assim o fizeres, não será possível que o Despertar suspenda a sua publicação.

PELA IGREJA

Notícias de Portugal

Salvador Correia de Sá

No dia 8 de Dezembro no adro do extinto Convento dos Marianos, hoje Catedral de S. Paulo da Igreja Lusitana, por iniciativa dos Amigos de Lisboa, descerrou-se uma lápide em memória do reconquistador de Angola, Salvador Correia de Sá e Benevides, sepultado na casa do Capítulo deste convento, que estava situada atrás do Altar-Mor da Igreja. Destruída pelo terramoto de 1755, nunca mais foi reconstruída e perderam-se completamente os restos mortais deste glorioso homem da Restauração da Pátria Portuguesa após os Filipenses.

Quando em Maio de 1962, vindo do Rio de Janeiro com um certo número de navios e 900 homens de desembarque, Salvador Correia de Sá reconquistou Angola aos holandeses, já esta província ultramarina era portuguesa há cerca de 200 anos. E assim ficou portuguesa até aos nossos dias, velha já de 5 séculos e testemunha com as outras províncias da nossa Nação civilizadora no Mundo.

A cerimónia foi simples e significativa, e assistiram a ela, altas individualidades da vida social lisboeta. Oficialmente estiveram presentes os srs. Drs. Bragão Paixão, director-geral do Ensino Ultramarino; conde de Azinhaga, pela Sociedade de Geografia; e a escritora D. Julieta Ferrão, pelo presidente do Município.

Depois de descerrada a lápide, o Sr. Dr. Eduardo Neves, usou da Palavra e, enaltecendo a acção heróica do homenageado, salientou o significado desta cerimónia, de uma oportunidade agora maior do que nunca, pois a homenagem prestada a Salvador Correia de Sá se estendia a todos os que com sacrifício e devoção se têm empenhado a fundo da defesa do solo pátrio, seja em que espera for.

Estavam presentes, pela Igreja Lusitana, o Revmo. Bispo-eleito Dr. Luis Pereira, e os Revs. Cônego Eduardo Moreira e João Soares de Carvalho, sub-deão da Catedral de S. Paulo. A firma proprietária estava representada pelo Dr. L. de Figueiredo.

O que nos ensinam os escombros

«O que nos ensinam os escombros» foi o título duma palestra realizada em 18 de Novembro por Eduardo Moreira, na Sala Social da Catedral de S. Paulo. A sessão era promovida pelo «Círculo Alexandre Herculano».

O orador da noite, depois de evocar o que será a arqueologia no longínquo futuro, no exame que fez de objectos artísticos feitos de material dos escombros desta «era atómica», como viu em Zurique, entrou propriamente no assunto descrevendo os casos porventura mais pitorescos da arqueologia, que interessam à Apologia cristã, à Crítica Textual e à exegese da Bíblia: o encontro da «Pedra de Roseta» por um soldado, de Napoleão no Egipto e a decifração dos seus hieroglifos por Chapolion; a leitura das inscrições cuneiformes, encontradas com risco de vida, no alto do rochedo de Behistun, por Rawlinson; o for-

tuito encontro da «Pedra Moabita» pelo missionário alemão Klein. E a propósito notou o concurso pacífico de franceses, ingleses, alemães e norte-americanos, neste campo.

Referiu ainda o aluno que «fez gazeta» em Jerusalém, e no seu recreio caiu num aqueduto abandonado, descobrindo a inscrição da Piscina de Siloé, que todo o leitor do Novo Testamento recordará. Mas atenção especial lhe mereceu a comparação da epopeia caldaica de Gilgamés com a narrativa do Génesis, e o descobrimento da «Estela de Merentá» e das ruínas do Templo de Terabite, que tem feito com que os cronologistas bíblicos se inclinem a considerar Totmés III e não Ramsés II, como o «Faraó da Opressão»; e assim sendo, a mãe adoptiva de Moisés terá sido a grande princesa Hatassa ou Hatchessute.

Comemoração da Reforma

Como em anos anteriores, a Aliança Evangélica Portuguesa celebrou um culto solene de comemoração da Reforma Religiosa no século XVI, o qual teve lugar na Igreja Lusitana de S. Pedro, no dia 29 de Outubro.

Este ano foi orador oficial o Rev. Bispo-eleito Dr. Luis Pereira que, no seu substancial sermão, focou três pontos: a Reforma Religiosa no século XVI; o Movimento Ecuménico e a Acção da Aliança Evangélica Portuguesa. Classificou a Aliança Evangélica Portuguesa de pioneira do movimento de união das várias escolas e organizações eclesíásticas em Portugal.

Membros de Igrejas de diversas denominações assistiram a este Culto solene que foi dirigido pelo 1.º Secretário da Aliança devido à ausência no estrangeiro do respectivo Presidente.

Paróquia da Catedral de S. Paulo - Lisboa Sociedade de Senhoras

Tem tido esta Sociedade de Senhoras grande actividade dentro da igreja e é exemplo do que as senhoras e outros grupos podem fazer pela expansão do Evangelho, cooperando com os ministros. O trabalho realizado no arranjo da igreja, na preparação das festas, no auxílio prestado à beneficência, é de molde a merecer o aplauso unânime de todos.

A sua última actividade foi o bazar realizado nos princípios deste mês e que se destinou a melhorar as festas do Natal de tantos pobres e a dar-lhes algum conforto tanto espiritual como material.

Que Deus continue a abençoar todos os trabalhos de tanta simpatia anexos à paróquia.

Paróq. de Cristo Remidor - Alcácer do Sal

Subscrição para a construção do templo de Alcácer do Sal

A subscrição para o templo de Alcácer atingiu a soma de 205.375\$10, mercê ultimamente da movimentação de certos fundos postos em benefício desta iniciativa. Mas ainda faltam cerca de 130 contos. Agradece-se aos membros da Igreja Lusitana e a todos os Amigos tudo o que puderem fazer em auxílio dos nossos Irmãos da Paróquia de Cristo Remidor de Alcácer do Sal.

Também muito se agradecia se alguns dos nossos leitores pudessem fazer um empréstimo a juro conveniente e num prazo razoável. A firma Puivertaft, que tem a seu cargo o empreendimento da construção do edifício, se responsabilizará oficialmente pelo empréstimo. Para tal queiram dirigir-se à redacção deste Boletim ou ao Rev. Bispo D. António F. Fiandor, Torne-V. N. de Gaia, para quem os donatins devem igualmente ser enviados.

Transporte	102.489\$00
Paróquia de Dawley-Inglaterra	2.000\$00
Paróquia da Igreja do Redentor-Porto	232\$50
Floss e Hass Warrender (\$10.00)	285\$40
Bárbara Vail (\$5.00)	142\$70
Em memória do Rev. Pereira Martins e sua Esposa	100\$00
Em memória do Evangelista Ferreira Martins e D. Mónica Teles, colunas da Igreja do Espírito Santo-Setúbal	100\$00
Virgínia do Carmo	5\$00
Manuel de Matos, da Igreja Presbiteriana do Bebedouro	20\$00
De fundos especiais do Sínodo	100.000\$00

A transportar 205.375\$10

Para esclarecimento do leitor informamos que as paredes e o tecto do templo estão já contruídas. O templo é feito segundo o projecto do Arquitecto Prof. Frederico Jorge, e é de traços sóbrios, simples, dentro das características da arquitectura local.

Que possamos levar a termos esta construção é o desejo de todos os membros da Igreja Lusitana, que certamente não deixarão de colaborar, ajudando-nos na medida das suas possibilidades, ou com donativos, ou mesmo mediante um empréstimo.

Paróquia de S. Mateus Vila Franca de Xira

No dia 7 de Novembro passado, inaugurou-se a nova Capela da Missão de S. Marcos, em Salvaterra de Magos. Oficiou o Bispo-eleito, o qual em seguida, acolitado pelo Pároco, celebrou a Sagrada Eucaristia e pregou a Palavra de Deus ao auditório de cerca de 120 pessoas, que por completo encheu o bonito templo. Estavam representadas, a Paróquia da Catedral e a Congregação de S. Mateus, cujo coro cantou a liturgia.

Nos dois dias seguintes, houve serviços de evangelização em que pregaram, respectivamente, o consagrado servo de Deus José I. Freire e o pároco, Rev. Saul de Sousa. As assistências têm continuado a ser muito boas.

Vulnerabilidade do homem

O ser humano tem dois pontos vulneráveis: a sua fé ou a sua bolsa. Se lhe tocam num deles, vai tudo pelos ares.

Luther Thomas